



# M<sup>a</sup> Rita de Jesus

## Fazei como as crianças

Assim exortava a Serva de Deus, Ir. Maria Rita de Jesus, num brado todo ele de humildade, para que se pusessem os olhos nas crianças. Neste ano de canonização de duas crianças em Fátima, apóstolos da humildade e da simplicidade, da inocência pueril plasmada em fé, perante a Virgem, as palavras da nossa Serva de Deus ecoam de forma ainda mais intensa e, acima de tudo, presente.

Presente, pois. Senão, atente-se na presença também do papa Francisco, o mesmo que no seu primeiro Natal como Sumo Pontífice, ternamente lembrava assim às crianças do mundo inteiro: “Jesus quer ser teu amigo”. O Filho de Deus, o rebento de Maria, a Igreja, quer ser, é já, amigo de todos, em particular das crianças. “Deixai vir a mim as crianças”, clamava Jesus aos Apóstolos, rematando com uma sentença que é toda ela vivida pela Serva de Deus: “...pois o Reino dos Céus pertence aos que se tornam semelhantes a elas” (Mateus 19,14). A nossa Ir. Maria Rita de Jesus também dessa forma, no seu projecto de vida todo ele de *sequela Christi*, de seguir a Cristo, pedia, na sua simplicidade, aos que a escutavam e seguiam: “Se não vos fizerdes como crianças não entrareis no reino dos céus.” Virtude da humildade exaltada pela sua devoção de toda uma vida: as santas infâncias de Jesus e Maria. Ou, apenas, a infância.

“Ainda que sábios da natureza não passamos de crianças incapazes de qualquer coisa que não venha do Altíssimo. Mas, sobrenaturalmente falando, senão nos fizemos crianças, como entrar no Reino de Deus? A soberba não entra lá, a luxúria não entra lá, a impiedade não entra lá, a altivez não entra lá, o orgulho não entra lá!! Não era também a Irmã Maria Rita de Jesus que afirmava também que “precisávamos muito de cuidar das crianças, já que seria por elas que se renovaria o mundo e a Igreja?”... Não faltam clamores, afirmações e exaltações da Infância em Rita de Jesus, a partir da sua devoção ao Menino Jesus mas, mais do que tudo, no exemplo que ela imana, de que ela é apóstola e que é a sua marca de santidade, o eixo motriz da sua espiritualidade: o amor e cuidado pelas crianças. É aqui que temos que notar a singularidade da sua vida neste vale de lágrimas que é o mundo. É aí que devemos explicar a sua forma de vida, tão estranha para muitos, mas tão simples afinal: temos que nos fazer de crianças, como crianças...

A 13 de maio de 2017, no altar do mundo, a Cova da Iria, em Fátima, a santidade das crianças será reverberada para todo sempre,

pelo próprio Vigário de Cristo, o papa Francisco. Ele que traz o nome de alguém, curiosamente, que além de ser humilde e simples como as crianças, era também como uma criança no amor e na entrega, sincera e sem sentidos segundos ou mentiras, encenações ou veleidades. Francisco de Assis, outro santo que exalta o apego de Cristo à infância, não foi de uma forma simples e pueril, humilde como um petiz, que todo ele se arrebatou perante o Crucifixo de S. Damião e perguntou: “Porquê a Ti, porquê??” Porque te fizeram isso a Ti, meu Senhor, porquê? As crianças não têm teologia ou tratados de espiritualidade nas suas afirmações, nas suas observações, mas apenas pureza, simplicidade.

Como Francisco, como Rita de Jesus, que sofria com a descrutização do mundo do seu tempo. “Vivia, como dizia José Rui Teixeira, o seu quotidiano com olhar atento à infelicidade que a rodeava: as crianças pobres entregues aos cuidados das religiosas e para quem frequentemente mendigou o pão...”, os infelizes, os doentes, os desesperados, os que sofriam. Ao seu Menino Jesus apresentava os sofrimentos e depois a todos pedia que implorassem juntamente com ela, junto dEle.

Maria Rita de Jesus é pois uma figura pela simplicidade do caminho de aproximação a Jesus – caminho da infância espiritual - onde cabem todos, desde crianças a mais velhos. A sua obra da divulgação da Devoção às Divinas Infâncias de Jesus e Maria, o seu afã e esforço, retratam essa entrega abnegada e incondicional, sem hesitação. Pois Rita acreditava, e afirmava, que o mundo chegará até Deus através do Divino Menino Rei e de Nossa Senhora Menina Rainha.

A sua vocação e entrada numa congregação de vida ativa dedicada ao serviço dos doentes, enfermos, idosos, órfãos e educação de crianças, adolescentes e jovens, atestam esse seu amor pela infância, sublimando S. Paulo quando este recordava que “... é na fraqueza que a força se realiza plenamente”. Rita incarna este apelo paulino, de forma actual e absoluta. Sem hesitações. No Colégio de S. Dinis, no Hospital de Santa Maria, onde quer que fosse. No socorro material e espiritual de todos, principalmente das crianças. Dos Franciscos e Jacintas da nossa sociedade, que não viram a luz como estes, mas que devem ser ajudados na sua procura. Com eles. Com Rita de Jesus.

Prof. Doutor Vítor Rui Gomes Teixeira

# COMUNHÃO E TESTEMUNHO

*Passada, mas não esquecida, foi a exímia comunicação de D. Augusto César, na qual deixou o repto à família para que se redescubra no essencial: Comunhão e Testemunho. Este Boletim da Irmã Maria Rita de Jesus dá-lhe o espaço de artigo de fundo pela reconhecida oportunidade da mensagem*

## « valor da Comunhão

«Lembremos o que se passava com Jesus, quando alguém lhe perguntava: “Mestre onde moras”? – e Ele respondia: “vem e vê” ou “vinde e vede”! E o mesmo convite pode ser dirigido às famílias e às comunidades. Pois, equivale a uma expressão de sentido vocacional. E, ao mesmo tempo, vale como primeira escola, onde os filhos aprendem a ser e a valorizar o futuro.

Daí que fomentar o diálogo entre marido e esposa, em ordem à comunhão, é condição de fidelidade sacramental; e contagiar os filhos através dele, completa de modo circular, o sabor do mistério Trinitário, que lhe vale de inspiração. Com efeito, Jesus Cristo ensina-nos a conhecer Deus como Pai, Filho e Espírito Santo; e esta relação das três pessoas, encontra na família uma experiência visível do mistério invisível. Por isso, quando acontece ruptura, é porque o tempo do namoro foi esquecido, ou a fidelidade resvalou para o fracasso, ou o sacramento deixou de ser apelo à santidade.

O documento preparatório do VII Encontro Mundial das Famílias, realizado em Milão (30 de maio a 30 de junho de 2012), diz assim: *‘A família tem um ritmo semelhante ao do palpitar do coração; é um lugar de descanso e de impulso, de chegada e de partida, de paz e de sonho, de ternura e de responsabilidade. E, antes da chegada dos filhos, o casal deve saber construir, em casa, uma atmosfera harmoniosa de entendimento e de paz. Além disso, o trabalho não deve deixar a habitação deserta, nem a festa há-de iludir a responsabilidade’.* Com efeito, a “Casa de Família” há-de aparecer como um lugar onde cresce, simultaneamente, a sabedoria e a graça; e onde se acolhe e gera a vida em plenitude. [...]

Hoje, porém, mercê da organização social e, muitas vezes, da sua ambição, os filhos dependem mais da escola e da rua, do que do ambiente de casa. E graças ao uso da informática (com seus valores e riscos), passam, ainda, pela tentação de julgar o mundo virtual como o único mundo real, desdenhando, algumas vezes, do menor conhecimento dos pais e mesmo da sua fé. Então, cabe à Igreja o esforço de colaborar ativamente com a família, no sentido de lhe dar coragem e uma fé esclarecida; e à família a vontade de recorrer à Igreja, como dela fazendo parte, a fim de ser abençoada na sua vocação emissão. [...]

## O sabor do testemunho

Proloquemos, agora, o ‘sabor do testemunho’, com estas palavras de Paulo VI, ditas em ambiente de Concílio: *“As pessoas, hoje, acreditam mais nas testemunhas do que nos mestres; a menos que os mestres também sejam testemunhas”.* Ora, olhando em primeira mão para o ambiente da família, havemos de concluir: aos pais cabe o dever de prevenir o futuro dos filhos, mediante o testemunho da própria vida; e aos filhos o testemunho de gratidão, para que o nome da família seja honrado e contagie o ambiente. A seguir à família, vem a escola da tradição. Esta preserva a memória dos bons exemplos do passado, colaborando com a esperança do futuro. E, assim, ou há herança virtuosa, ou a história faz-se aos solavancos. É o que acontece quando se fomenta o individualismo, por causa da moda, que ensina deste jeito: *‘eu é que sei!’*

Entretanto a exortação apostólica “Familiaris Consortio”, diz assim, logo no começo: *“a família tem sido posta em questão por meio das profundas e rápidas transformações da sociedade e da cultura. E se muitas vezes aguenta a situação na fidelidade aos valores que constituem o fundamento do instituto familiar; outras vezes, desorienta-se e olha duvidosa para o significado último da vida conjugal e familiar; e outras ainda, vê-se impedida por várias situações de injustiça, de realizar os seus direitos fundamentais. Todavia, a igreja, consciente de que o matrimónio e a família, constituem um dos bens mais preciosos da humanidade tenta fazer chegar a sua voz e oferecer a sua ajuda a quem procura viver fielmente o próprio projeto familiar”.*

[...]

Há um aspecto que eu devo sublinhar e que vem mencionado no documento preparatório das referidas jornadas: trata-se de olhar para a família, como **primeira escola de afectos**. Pois, é ali onde se aprende a optar pelo bem e a distanciar-se do mal ou, mesmo, a superá-lo. Daí a necessidade de educar o coração dos filhos. [...] Cultivando desde cedo os valores pessoais, educa-se para os valores sociais; e o bem da família desenvolve-se, na medida em que esta se abre à sociedade. E o que é ‘abrir-se à sociedade’? é ter em conta o bem comum e favorecer os mais necessitados. Ora, a Igreja recomenda este modo de ser e de fazer, e a família com fé deve seguir o mesmo caminho. [...]»

Dom Augusto César  
Bispo Emérito de Portalegre-Castelo Branco

## NOTÍCIA

De 6 a 9 de abril p.p. decorreu, na Quinta da Azenha, em Gondomar, a I Assembleia Regional das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora, em Portugal.

No dia 9 de abril p.p. foi nomeado o novo Conselho do qual fazem parte: Irmã Maria Ludovina Martins Ferraz - Ministra Regional; Irmã Maria Alcina Alpanse - Assistente Regional; Irmã Ana Paula da Conceição, Irmã Maria Goreti Pereira e Irmã Maria de Jesus Montenegro - Conselheiras Regionais.





# PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

21 A 28 DE FEVEREIRO DE 2017

***“Peregrinar, caminhar juntos, leva-nos a sair de nós próprios e a abrimo-nos aos outros, escutando-os e partilhando a própria existência, com o espírito missionário...”***

No ano em que se comemoram os 100 anos das Aparições de Fátima, as Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora (FMNS), lançaram um desafio espiritual e reuniram um grupo de 6 leigos e 3 irmãs que, ao longo de oito dias (de 21 a 28 de fevereiro), foi crescendo até ao número 15 e, juntos, peregrinaram a Fátima, onde chegaram à MÃE DO CÉU.

Intitulada de “Passos com Maria”, a Peregrinação a Fátima, iniciava-se no dia 21 de fevereiro, no Santuário do Imaculado Coração de Maria, nos Carvalhos, e aí foi celebrada a *Oração do Envio*, durante a qual houve a bênção de alguns objetos de peregrino: o cajado, a mochila, o rosário e o manto.



Após a Oração do Envio, o grupo marcha ao encontro da MÃE.

A primeira etapa estava iniciada, rumo a S. João da Madeira, levando uma pergunta no coração de cada um: ***“Qual o lugar de Maria na tua vida de oração?”***. Cada peregrino transportava consigo o peso das suas intenções, das suas preocupações, das suas angústias, dos seus problemas... Oito dias os esperavam de caminho até à MÃE.

A segunda etapa, dia 22, e logo após um momento de oração, levava-nos a Albergaria-Velha. Caminho, de muita introspeção, sempre numa ***“atitude interior de acolhimento”***. Procuravam compreender quem caminhava ao lado de cada um.

A terceira etapa, dia 23, e já com algumas dificuldades físicas, pois os quilómetros eram já alguns, o caminho fez-se até Anadia. Dia vivido e envolvido na incitação de ***“Sair de si... Confiar... Sair para se deixar encontrar”***.



Sair de si... Confiar... - lema deste dia de caminhada

Na quarta etapa, dia 24, juntaram-se ao grupo 2 pessoas, formando 11 peregrinos no seu total. Tomou-se num dia difícil, marcado pela grande espiritualidade vivida entre o grupo. O desafio interior para cada peregrino tornava-se cada vez maior: ***“Morrer para renascer”***, e assim se chegou a Coimbra.

Na quinta etapa, dia 25, três novos peregrinos se juntam ao grupo, totalizando assim 14. Em oração, uma vez mais, partiram para Rabaçal, onde o caminho foi sendo sempre vivenciado num espírito envolto de um querer ***“Ter como Norte o próprio Deus”***, acabando por ***“Dar doando-se”***.



Revitalizados pela oração... ei-los prontos a seguir.

Ao sexto dia, dia 26, Ansião, fora o seu destino. Motivados a ***“Abrir-se a uma surpresa sempre maior”***, caminhavam envolvidos no encorajamento e na amizade de quem caminhava ao seu lado.

Ao sétimo dia, dia 27, Caxarias. De surpresa em surpresa, os peregrinos foram avançando na sua peregrinação, crescendo na comunhão com DEUS,

experienciando que as ***“pequenas coisas não eram necessariamente pequenas”*** e assim tomando consciência da existência de pequenos milagres do DEUS verdadeiro.

Ao oitavo dia, dia 27 e último, finalmente Fátima: ***“Dia em que se chega ao Santuário”***. Todo o corpo estava comovido em lágrimas. Afinal, iriam conseguir ter o ***“tal”*** encontro com a MÃE.



O grupo dos 15 peregrinos – entre eles 3 FMNS – na sua chegada a Fátima.

Houve todo um caminho que se fez, no interior de cada peregrino e que transformou cada um. Jamais se perderá no passado! Jamais... No rosto de cada um, estava pautada a Bondade e o Amor de DEUS e de MARIA... DEUS fez maravilhas em cada um de nós... não tenhamos dúvidas!

Cada um foi crescendo como peregrino... aprendendo que devemos amar gratuitamente... Só assim fará sentido estarmos cá na Terra... Acreditamos que esta é a nossa missão... AMAR GRATUITAMENTE... LOUVANDO A DEUS a todo o instante... por cada dia...por cada sol ... por cada gota de água... por cada suspiro... por cada um... por tudo... SENDO SEMPRE COMO MARIA!

Sofia Machado

# Junto do Menino Jesus, a Irmã Rita continua activa

Venho cumprir a minha promessa, pois prometi, que se os exames que tive de fazer ao estômago e ao colon estivessem bem, eu comunicava esta grande graça que a Irmã Rita me concedeu. Pois há 12 anos fui operada ao colon. Tinha um tumor maligno. Graças à intercessão da Irmã Rita, tudo tem estado bem.

Bem haja, Irmã Rita.

Maria Fátima Simões

Ao Menino Jesus, a Sua Mãe e Irmã Rita,  
Quero agradecer a graça recebida:

A minha sobrinha Maria Inês foi internada no Hospital de S. Sebastião, no dia 22-02-2016 para ser operada a um mioma que tinha no ovário. Aconteceu que abriram-na e fecharam-na tendo como diagnóstico um cancro em fase muito adiantado. Mandaram-na para casa. Toda a família e pessoas amigas começaram a novena ao Menino Jesus de Praga pedindo a Nossa Senhora e Irmã Rita que intercedesse por ela. Alguém ajudou a que ela entrasse no IPO. Começou a fazer exames e o tratamento da quimioterapia para baixar a massa tumoral. Os valores eram de 3.400 e reduziram para zero.

Foi operada a 8-09-2016. Os médicos dizem que foi uma operação que correu tão bem como nunca pensavam. Hoje encontra-se em casa com o tratamento hormonoterapia.

Graças às orações e à intercessão destes três grandes Protetores (Menino Jesus, Sua Mãe e Irmã Rita) que ajudam a viver a vida com espírito forte de Fé e de Esperança, continuamos a rezar e a agradecer

## Oração de agradecimento ao Menino Jesus

Menino Jesus	Ela sabia amar-Te
Muito obrigada	E repartir o Amor
Por esta grande graça	Na oração que fazia,
Alcançada.	Pelos doentes, ao Senhor.

Sabemos que és Tu	Pelo Amor a Tua Mãe
Que nos ensinas a amar	A quem ela se doou
Pedimos à Irmã Rita	Nas FMNS
Que nos venha ajudar.	Quando a vida consagrou.

Reizinho de Amor	Obrigada Menino Jesus
Em quem ela se revia	Porque unidos os três estão
Pedimos que por ela	Em Vós encontramos a Esperança
Nos dês saúde	E o valor da Oração.
Paz e alegria.	

Ir. Cármen FMNS

à Irmã Rita pela riqueza que nos deixou no Amor ao Menino e a Sua Mãe Menina.

A família agradece a todos os que pediram por ela, pois não serão esquecidos junto de Deus. Continuemos a rezar por ela e por todos os que sofrem e também para que a beatificação da Irmã Rita se apreze para maior honra e glória de Deus e salvação de todos nós.

A tia Cármen

### Nota da Redação

Estas graças são duas de muitas outras recebidas, mas que apenas foram referidas através de ofertas monetárias que vêm mencionadas neste boletim. Não nos resta dúvida de que a Irmã Rita continua ativa junto do seu Deus Menino como ela mesmo o declarou em vida:

"Serei sempre protectora dos Aflitos, dos perseguidos, dos atribulados, dos que sofrem adversidades! Quem me pedir pelo Divino Amor do Meu Dulcíssimo Protector – O Reizinho de Praga – O meu Dulcíssimo, Preciosíssimo e Dulcíssimo Jesus Menino! Quem for amiguinho do meu Real Menino Jesus Precioso e lhe pedir e O honrar e glorificar, serei sempre sua intercessora perante a Sua Majestade Divina."

[in Escritos-Reflexões]

### Oração

Senhor Deus  
misericordioso e  
compassivo, próximo  
da humanidade pelo  
mistério da Encarnação de  
Jesus Cristo, que destes à Irmã  
Rita de Jesus a graça de amar e difundir a  
devoção à infância do Menino Deus e de ser  
alento de confiança dos doentes e dos aflitos,  
concedei-nos a graça de...

Isto vos pedimos para honra, glória e louvor  
de Jesus Cristo, que curou os doentes,  
consolou os tristes e deu conforto aos aflitos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso  
Filho que é Deus convosco na unidade do  
Espírito Santo.  
Amen.



Com aprovação eclesialística  
D. Armindo Lopes Coelho

**Como prova de agradecimento, por graças recebidas por intermédio da Irmã Rita de Jesus, enviamos estas ofertas para o seu processo de canonização:**  
Ofertas feitas por diversos: D. Irene, Vilar do Paraíso – 20€; D. Mimosa, Vilar do Paraíso – 5€; Ana Gonçalves Gomes, Vilar do Paraíso – 5€; Anónimo, Hospital de Santa Maria – 5€; Ana Oliveira, Hospital de Santa Maria – 10€; Lurdes Rafael, Hospital de Santa Maria – 5€; Fernanda Correia Albuquerque Brandão Macieirinha – 30€; José Silveira, Angra do Heroísmo – 400€; Helena Albuquerque, Porto – 5€; Ofertas deixadas no jazigo em Agramonte – 60€; Oferta anónima, Porto: 200€; S. João de Lobrigos, Stª Marta de Penaguião – 25€; Vila Maior, Stª Marta de Penaguião – 15€; Sanhoane, Stª Marta de Penaguião – 15€; Maria Emília de Jesus Gonçalves, Amadora – 10€; Maria Isabel Lopes de Almeida, Stª Marta de Penaguião – 10€.

**Agradecemos a vossa colaboração e para todos pedimos a proteção da Irmã Maria Rita de Jesus.**

### Boletim Ir. Mª Rita de Jesus

Edição e Propriedade · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Redacção e Administração · Província Portuguesa Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora  
Rua Dr. Carlos Ramos, 50 / 4200-055 Porto / Tel 228327850 / [www.ppfmns.pt](http://www.ppfmns.pt)  
Tiragem · 4.500 exemplares | Distribuição gratuita  
Concepção e execução gráfica · LabGraf

### Devem comunicar as graças obtidas para:

Rua Manuel Ribeiro de Almeida, 141  
Quinta da Azenha  
4420-195 Gondomar  
[irmamariaritedejesus@gmail.com](mailto:irmamariaritedejesus@gmail.com)